



doi: <http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.41.113.A015>

Mapeamento sobre abordagens psicológicas especializadas em pacientes renais crônicos em hemodiálise: revisão de escopo

*Mapping about specialized psychological approaches in chronic kidney disease patients
on hemodialysis: scoping review*

Maria Cristina Di Lollo
Universidade Federal de São Carlos
<https://orcid.org/0000-0002-1142-7531>
cdilollo@ufscar.br

Beatriz Maria Jorge
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
<https://orcid.org/0000-0002-9203-4691>

Anamaria Alves Napoleão.
Universidade Federal de São Carlos
<https://orcid.org/0000-0002-6229-4206>

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Resumo

Com o objetivo de mapear e analisar o conhecimento produzido sobre abordagens psicológicas especializadas e seus resultados em pacientes renais crônicos em hemodiálise, foi conduzida revisão de escopo cuja amostra foi composta por 23 artigos de diferentes países. Teoria cognitivo-comportamental, análise do comportamento e psicoterapia de orientação psicanalítica foram exemplos de abordagens utilizadas. Houve relato de melhoras psíquicas, no enfrentamento, na adaptação ou nas novas condições de vida durante o tratamento. Apesar dos relatos de resultados positivos, o número de estudos publicados no período e bases consultadas foi considerado pequeno. Diante dos impactos negativos causados pela DRC na saúde mental dos pacientes e das necessidades adaptativas impostas pela doença e pela hemodiálise, identifica-se a necessidade de produção e divulgação de pesquisas que explorem os resultados de suporte psicológico regular e especializado junto a esses pacientes e ofereçam subsídios para profissionais no ensino e na prática clínica.

Palavras-chave: Diálise Renal; Psicologia; Psicoterapia; Saúde Mental, Doença renal crônica.

Abstract

With the objective of mapping and analyzing the knowledge produced about specialized psychological approaches and its results in chronic renal patients on hemodialysis, a scope review was conducted whose sample consisted of 23 articles from different countries. Cognitive-behavioral theory, behavior analysis and psychoanalytically oriented psychotherapy were examples of approaches used. There were reports of psychological improvements in coping, adaptation, or new living conditions during treatment. Despite reports of positive results, the number of studies published in the period and databases consulted was considered small. Faced with the negative impacts caused by CKD on the mental health of patients and the adaptive needs imposed by the disease and by hemodialysis, there is a need to produce and disseminate research that explores the results of regular and specialized psychological support for these patients and offers subsidies for professionals in teaching and clinical practice.

Keywords: Renal Dialysis; Psychology; Psychotherapy; Mental Health; Chronic Kidney Disease.

Resumen

Con el objetivo de mapear y analizar el conocimiento producido sobre los abordajes psicológicos especializados y sus resultados en pacientes renales crónicos en hemodiálisis, se realizó una revisión de alcance cuya muestra estuvo conformada por 23 artículos de diferentes países. La teoría cognitivo-conductual, el análisis de la conducta y la psicoterapia de orientación psicoanalítica fueron ejemplos de enfoques utilizados. Hubo informes de mejoras psicológicas en el afrontamiento, la adaptación o las nuevas condiciones de vida durante el tratamiento. A pesar de los informes de resultados positivos, el número de estudios publicados en el período y las bases de datos consultadas se consideró pequeño. Ante los impactos negativos que la ERC provoca en la salud mental de los pacientes y las necesidades adaptativas impuestas por la enfermedad y por la hemodiálisis, surge la necesidad de producir y difundir investigaciones que exploren los resultados del acompañamiento psicológico regular y especializado a estos pacientes y ofrezcan subvenciones para profesionales de la docencia y de la práctica clínica.

Palabras llave: Diálisis Renal; Psicología; Psicoterapia; Salud mental; Enfermedad Renal Crónica.

Introdução

Doença renal crônica (DRC) é um termo geral que se refere a alterações heterogêneas que afetam a estrutura e a função renal, possui múltiplas causas e múltiplos fatores de prognóstico. Trata-se de doença de curso prolongado, insidioso, que possui diferentes fatores associados tanto à etiologia quanto à progressão para perda de função renal (Mello & Angelo, 2018). Com taxas de prevalência crescentes, configura-se como um sério problema de saúde pública (Thomé et al., 2019).

Um dos tratamentos para pacientes com DRC até que seja realizado um transplante renal ou em casos de não elegibilidade para o transplante é a hemodiálise, que consiste em uma terapia de substituição renal, na qual a filtração do sangue é complementada por equipamentos artificiais, que removem o excesso de água, solutos e toxinas, promovem o controle da pressão arterial e auxiliam na promoção do equilíbrio de substâncias como sódio, potássio, ureia e creatinina (Murdeswar & Anjum, 2022). É realizada em serviços de nefrologia com equipe de saúde especializada, dada a sua complexidade (Lins et al., 2018). No Brasil, em julho de 2018 o número total estimado de pacientes em diálise era de 133.464 (Neves, Sesso, Thomé, Lugon & Nasicmento, 2020).

Pacientes com DRC necessitam rapidamente de se submeter a tratamento especializado como a hemodiálise para manter a vida e frequentemente apresentam défices na qualidade de vida, vivenciando quadros de infecções de repetição, edema, dor, fraqueza, além de problemas como baixa adesão às terapias (medicamentosa, nutricionais, outras), ansiedade e depressão, o que torna evidentes as dificuldades adaptativas impostas por esse tipo de doença e pelo tratamento (Chen, Knicely & Grams, 2019; Goyal, Chaudhury & Saldanha, 2018; Guerra et al., 2021; Nakao, 2013; Pretto et al., 2020a; Schmidt, 2019).

A complexidade envolvida em ser paciente com DRC em terapia de hemodiálise requer, da equipe de saúde, uma abordagem integral que abranja não somente o atendimento das necessidades físicas, mas também das necessidades psíquicas alteradas. Nesse sentido, torna-se fundamental identificar o conhecimento científico produzido sobre abordagens realizadas por profissionais especializados que possam reforçar sua importância na composição da equipe multidisciplinar no atendimento ao paciente com

DRC em hemodiálise e apresentar intervenções psicológicas passíveis de serem desenvolvidas junto aos pacientes com DRC nos serviços. Entende-se que este conhecimento poderá contribuir para o ensino e para a condução de políticas e práticas adequadas nos serviços de saúde junto a esses pacientes.

Objetivos

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo mapear e analisar o conhecimento produzido sobre abordagens psicológicas especializadas em pacientes renais crônicos em hemodiálise e seus resultados.

Método

Estudo do tipo revisão de escopo, desenvolvido conforme as diretrizes do Instituto Joanna Briggs. A seleção dessa estratégia de revisão baseou-se em suas finalidades de identificar o corpo de conhecimento em um tópico e incorporar uma amplitude de desenhos de estudo e metodologias de pesquisa (Munn et al., 2018; Peters et al., 2015; Tricco et al., 2018).

A questão da pesquisa foi formulada a partir da estratégia PCC, acrônimo para população, conceito e contexto (Peters et al., 2015). Considerou-se como população os pacientes renais crônicos, como conceito o atendimento psicológico especializado e como contexto o tratamento por meio de hemodiálise. Assim, a questão do presente estudo foi: “Como se caracteriza o conhecimento divulgado em diferentes bases de dados sobre atendimento psicológico especializado de pacientes renais crônicos em hemodiálise?”.

Com o objetivo de identificar documentos potencialmente relevantes, a busca foi realizada por pares, conforme critérios do JBI (Peters et al., 2015), no período de junho a agosto de 2019, nas plataformas Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), National Library of Medicine (PubMed), Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), EMBASE, PsycINFO; Web of Science. A pesquisa de estudos não publicados em periódicos incluiu a plataforma google acadêmico (<https://scholar.google.com.br/?hl=pt>) e o Banco de teses USP

(https://www.teses.usp.br/index.php?option=com_jumi&fileid=18&Itemid=85&lang=pt-br).

Os descritores na língua portuguesa utilizados nas buscas foram identificados de acordo com o vocabulário Descritores em Ciências da Saúde - DeCS (<https://decs.bvsalud.org>), considerando-se cada item da estratégia PCC. Assim, os termos e operadores booleanos utilizados foram: “Pacientes” OR “Paciente” AND “Diálise Renal” OR “Hemodiálise” AND “Psicologia” OR “Psicoterapia” OR “Adaptação Psicológica” OR “Ajustamento Emocional” OR “Saúde Mental”.

Os descritores utilizados na língua inglesa foram identificados no Medical Subject Headings - MeSH (<https://meshb.nlm.nih.gov/search>) também se considerando a estratégia PCC. Assim, a busca realizada nas bases de língua inglesa empregou os seguintes termos e operadores booleanos: “Patients” OR “Patient” AND “Renal Dialysis” OR “Hemodialysis” AND “Psychology” OR “Psychology” OR “Psychotherapy” OR “Adaptation, Psychological” OR “Emotional Adjustment” OR “Mental Health”.

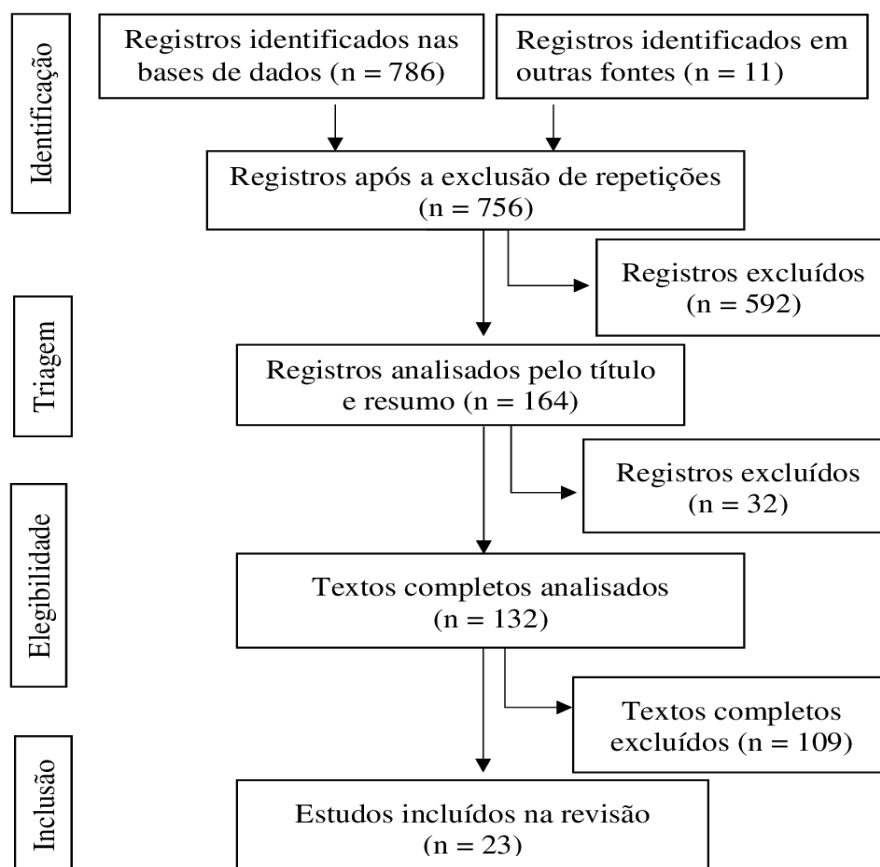
Os critérios de inclusão foram: artigos em inglês, francês, português e espanhol que respondiam à questão de pesquisa. Foram excluídos: artigos que se referiam ao uso da diálise peritoneal, livros, guias, manuais.

Para selecionar os estudos, títulos e resumos foram analisados por dois revisores independentes. A amostra final foi alcançada com base na leitura dos materiais na íntegra, e para a extração de dados, aplicou-se um instrumento elaborado pelas próprias autoras contendo as informações: autor, periódico, ano, país e idioma do estudo, objetivo, amostra, tipo de estudo, intervenção/abordagem realizada, principais resultados e conclusão.

Resultados

Foram identificados por meio de buscas nas bases de dados eletrônicas 786 estudos e por meio de buscas nas plataformas Google Acadêmico e Banco de teses da USP 11 estudos. A amostra foi composta por 23 estudos (Figura 1).

Figura 1. Diagrama de seleção dos estudos conforme o Preferred Report Items for Systematic Reviews and MetaAnalyses - PRISMA (Tricco et al., 2018).



Fonte: As autoras

Quanto à sua caracterização geral, os estudos que compuseram a amostra foram publicados, em sua maioria, nos últimos 20 anos e quase metade deles nos últimos dez anos. No que se refere ao país de origem, seis estudos foram realizados no Brasil, dois na França, três no Canadá, um no México, um em Israel, um na Inglaterra, dois no Irã, dois na Coreia do Sul, quatro nos Estados Unidos da América e um na Austrália. Quanto ao tipo de estudo, três são do tipo experimentais e randomizados, três quase-experimentais, quatro estudos de caso, dois estudos clínicos de grupo único, cinco relatos de experiência, cinco descritivos e um de reflexão a partir da experiência clínica.

Em relação ao conhecimento produzido sobre abordagens psicológicas especializadas, os estudos foram descritos quanto aos objetivos, abordagem realizada e resultados obtidos.

Em um dos estudos que objetivou refletir sobre a construção da intersubjetividade no vínculo terapêutico por meio do caso de um jovem renal crônico, a autora utilizou a psicoterapia corporal e a biossíntese como intervenção e relatou ter observado desenvolvimento afetivo, social e profissional do paciente (Ferreira, 2021).

Em dois estudos que compuseram a amostra e objetivaram, respectivamente, refletir sobre a possível contribuição do psicólogo aos pacientes por meio dos recursos artísticos (Garcia & Bittencourt, 2004) e relatar a experiência de intervenção psicológica em uma clínica de hemodiálise (Resende, Santos, Souza & Marques, 2007), os autores de ambos utilizaram como intervenção o atendimento psicológico individual e atividades expressivas, foi identificado que os recursos artísticos auxiliaram no contato e na expressão de conflitos e fantasias (Garcia & Bittencourt, 2004) e que a intervenção psicológica pode contribuir tanto com o paciente quanto com a equipe no enfrentamento e na adaptação às novas condições, bem como à expressão das dores, promovendo reestruturação psíquica (Resende, Santos, Souza & Marques, 2007).

Considerando a complexidade do tratamento hemodialítico e das mudanças necessárias para torna-lo possível, em estudo que teve como objetivo identificar se o momento entre a criação da fístula arteriovenosa e a hemodiálise é um bom momento para intervenção psicológica, os autores utilizaram atendimento psicológico individual e relataram que os pacientes podem se beneficiar dessa modalidade de atendimento ou da modalidade de grupo pré-diálise, uma vez que a criação da fístula arteriovenosa gera reações psíquicas importantes (Roques & Pourrat, 2011).

O acompanhamento psicológico individual e em grupo foi utilizado em estudo com o objetivo de avaliar o efeito do tratamento antidepressivo no estado nutricional em pacientes em hemodiálise deprimidos. Como resultados os autores afirmam que medicamentos antidepressivos com psicoterapia de suporte podem tratar a depressão e melhorar o estado nutricional dos pacientes em hemodiálise (Koo et al., 2005).

Estudar como a interioridade do corpo é redefinida psiquicamente pela experiência de uma doença somática crônica e das terapias realizadas foi objetivo de um dos estudos, cujos autores utilizaram a abordagem psicanalítica individual. Os autores

destacaram questões como o trauma cumulativo, o luto infinito, entre outros, sendo que as queixas corporais e o trabalho da hipocondria possibilitaram um trabalho onírico que se estendeu à criatividade e a uma simbolização possível, reestruturando o sujeito (Jean-Dit-Pannel, Riazuelo & Cupa, 2018).

Análise do comportamento individual e em grupo foram intervenções utilizadas em dois estudos, um deles com o objetivo de descrever a incidência de problemas de saúde mental de pacientes em hemodiálise e um programa para prover serviços de saúde mental (Hailey et al., 2001) e outro com o objetivo de comparar a eficácia do treinamento psicológico ao medicamento antidepressivo citalopram no tratamento da depressão e da ansiedade de pacientes em hemodiálise (Hosseini, Espahbodi & Mirzadeh Goudarzi, 2012).

Os resultados de um dos estudos mostraram que os participantes eram particularmente vulneráveis a uma grande quantidade de dificuldades psicológicas, emocionais, cognitivas e ainda passavam a ter que lidar em conjunto com os problemas próprios da condição renal e suas consequências para a saúde mental, sugerindo evidências da necessidade de criação de um programa comportamental efetivo (Hailey et al., 2001). Em outro estudo que utilizou essa abordagem, não houve diferença significativa entre os escores de dois grupos que foram estudados, com e sem uso do medicamento. Em contrapartida, dentro de cada grupo, observou-se uma mudança significativa nos escores após a intervenção. Os autores concluíram que o tratamento terapêutico possui relevância similar ao medicamentoso (Hosseini, Espahbodi & Mirzadeh Goudarzi, 2012).

Em estudo cujo objetivo foi utilizar atividades lúdicas e relaxamento com grupos de pacientes durante as sessões de hemodiálise, além de atividades expressivas realizadas individualmente, obteve-se como resultados melhora relativa do humor, melhor enfrentamento da situação e da expressão de necessidades subjetivas singulares (Paula et al., 2017).

As psicoterapias breves individuais e ou em grupo foram modalidades de intervenções relatadas em diferentes estudos. Em estudo que objetivou verificar o manejo da psicoterapia de grupo breve interdisciplinar como alternativa de intervenção utilizando a psicoterapia de orientação psicanalítica de grupo, os autores afirmaram que a

psicoterapia é um caminho indispensável para a recuperação de pacientes renais crônicos (Muñoz, Blum-Gordillo, Gordillo-Paniagua, Cano & Morales, 1995).

Em estudo com o objetivo de verificar a eficácia da psicoterapia de grupo em comparação à psicoterapia individual aplicadas a pacientes em hemodiálise, autores relatam que ambas as intervenções beneficiaram os pacientes, mas a de grupo mostrou-se mais efetiva de acordo com critérios escolhidos (Campbell & Sinha, 1983).

Também foi objetivo de um dos estudos determinar a efetividade de terapia de grupo breve com pacientes durante as sessões de hemodiálise, com relato pelos autores de que os pacientes podem se beneficiar da terapia de grupo breve enquanto estão na máquina de diálise, o que dificulta a possibilidade de usar negação constantemente (Campbell & Sinha, 1980).

Com o objetivo de apresentar indicações da psicoterapia para pacientes em hemodiálise, autores utilizaram a psicoterapia breve individual e relataram que as dificuldades encontradas foram semelhantes àquelas encontradas na psicoterapia junto a pacientes com outras limitações físicas e psíquicas e que, quando superadas as dificuldades, os resultados parecem benéficos (De-Nour, 1970).

A psicoterapia breve individual foi também utilizada em estudo cujo objetivo foi o de relatar a experiência do serviço de psicologia prestado aos pacientes de uma unidade de nefrologia em um hospital público. Os autores afirmaram que, por meio de escuta e de espaço terapêutico, houve ganhos para os sujeitos em seu bem-estar e a psicologia auxiliou no aperfeiçoamento do atendimento e de uma melhor adaptação do paciente à cronicidade da doença e às suas repercussões (Cherer, Quintana & Leite, 2012).

Ainda com uso dessa mesma abordagem terapêutica e com o objetivo de identificar como pacientes em hemodiálise podem se beneficiar ao ter acesso à psicoterapia breve, autores afirmam que tal abordagem pode ser muito benéfica a pacientes que estão submetidos a um grande estresse, como o da hemodiálise, especialmente aqueles com episódios psicóticos, e que a terapia breve focaria nos sintomas mais aparentes, ajudando o paciente a manejá-los melhor (Tuckman, 1970).

A terapia cognitivo comportamental (TCC) foi outra abordagem utilizada em diferentes estudos. Em dois deles foi utilizada na modalidade *online*, um com o objetivo de avaliar a viabilidade e aceitabilidade desta abordagem para o tratamento de pacientes em hemodiálise (Hudson et al., 2017) e outro com o objetivo de explorar a sua

aceitabilidade e a eficácia preliminar para tratamento da depressão e da ansiedade entre pacientes com DRC em hemodiálise (Chan, Dear, Titov, Chow & Suranyi, 2016).

Como resultados os autores relataram que essa abordagem parece viável, mas apenas para pacientes com conhecimentos de informática que se encontram vivenciando sofrimento psíquico (Hudson et al., 2017) e que melhoras clinicamente significativas foram observadas nos resultados primários da depressão, ansiedade e angústia geral, no seguimento de três meses. Também, houve melhoras na qualidade de vida e sentimento de perdas relacionadas à doença renal. Assim, apontam para o potencial da TCC *online* como inovação que facilita o acesso a um tratamento psicológico eficaz para pacientes com DRC (Chan, Dear, Titov, Chow & Suranyi, 2016).

A TCC individual e em grupo foi também utilizada em estudo cujo objetivo foi o de proporcionar reestruturação cognitiva e aquisição de novos comportamentos em pacientes em hemodiálise que apresentam quadros depressivos. Os autores afirmaram, diante dos resultados, que a TCC promete ser um bom tratamento de escolha para tratar a depressão entre pacientes com doenças renais crônicas (Cukor et al., 2007). A TCC individual e em grupo foi intervenção utilizada ainda em estudo com o objetivo de observar a eficácia de um programa de TCC sobre a depressão e a qualidade de vida de pacientes em hemodiálise. Como resultados, os autores identificaram melhora na saúde mental geral e nos níveis de marcadores de saúde e bioquímicos dos pacientes (Sohn et al., 2018).

Ainda, ao utilizar a TCC em grupo como uma das intervenções multiprofissionais com o objetivo de determinar o impacto da reabilitação multidisciplinar na qualidade de vida dos pacientes em hemodiálise, autores obtiveram como resultados melhora após a intervenção, com avaliação antes e depois por meio do instrumento Índice de qualidade de vida de Ferrans e Powers (QLI) e recomendaram a implementação de programas de reabilitação em centros de hemodiálise com a participação de especialistas de diferentes áreas, incluindo psicólogos clínicos (Toulabi, Kalaveh, Ghasemi & Anbari, 2016).

Examinar a sobrevida a longo prazo após intervenção psicoeducacional pré-diálise precoce comparada ao tratamento nefrológico sem nenhum tipo de abordagem precoce foi o objetivo de um dos estudos em que a TCC individual psicoeducacional foi utilizada. Como resultado, embora os receptores da intervenção psicoeducacional pré-diálise tenha sobrevivido em média oito meses a mais do que os pacientes de cuidados habituais após

o início da terapia de diálise, não foi observada nenhuma evidência significativa de vantagem de sobrevida, nem no encaminhamento precoce à nefrologia nem na combinação de encaminhamento precoce e intervenções psicoeducacionais na pré-diálise. No entanto, os autores ressaltam que a intervenção psicoeducacional pré-diálise é uma intervenção segura e útil que contribui de forma valiosa para o cuidado multidisciplinar pré-diálise (Devins, Mendelsohn, Barré, Taub & Binik, 2005).

Atividades expressivas em grupo foram utilizadas em estudo com o objetivo de relatar propostas de intervenções multiprofissionais aos pacientes e com o intuito de aumentar os recursos para o enfrentamento da doença renal crônica. Os autores afirmam que essas atividades foram relevantes para promover nos pacientes a compreensão das questões relativas à doença, para que consigam exercer melhor suas funções afetivas, ocupacionais, sociais e, assim, melhorar sua qualidade de vida (Vieira, França, Lima, Lamy & Salgado Filho, 2009).

Em estudo cujo objetivo foi determinar a viabilidade e a aceitabilidade da psicologia positiva *online* para pacientes com doença renal e sintomatologia depressiva, autores referiram que essa intervenção foi considerada útil e viável para esses pacientes (Hernandez et al., 2018).

Em relação às abordagens psicológicas relatadas nos estudos, quatro referenciais estão detalhadamente relatados: análise de comportamento individual ou em grupo (Hailey et al., 2001; Hosseini, Espahbodi & Mirzadeh Goudarzi, 2012), psicologia positiva *online* (Hernandez et al., 2018), psicoterapia de orientação psicanalítica individual ou em grupo (Jean-Dit-Pannel, Riazuelo & Cupa, 2018; Muñoz et al., 1995), TCC individual, em grupo e *online* (Devins et al., 2005; Hudson et al., 2017; Chan et al., 2016; Cukor et al., 2007; Sohn et al., 2018; Toulabi et al., 2016). Quanto ao detalhamento de métodos e procedimentos metodológicos adotados, quatro publicações se destacaram (Devins et al., 2005; Hosseini, Espahbodi & Mirzadeh Goudarzi, 2012; Hudson et al., 2017; Toulabi et al., 2016).

Discussão

As limitações impostas no cotidiano do paciente renal crônico em hemodiálise, tais como restrições hídricas, mudanças na alimentação, na sexualidade, na imagem corporal e mudanças psicossociais, como por exemplo, limites no trabalho, no lazer, na escola, nas relações sociais, afetivas, familiares, trazem como consequência a presença de sintomas depressivos, ansiedade, estresse e prejuízos na qualidade de vida (Chen, Knicely & Grams, 2019; Goyal, Chaudhury & Saldanha, 2018; Guerra et al., 2021; Nakao, 2013; Pretto et al., 2020a; Schmidt, 2019; Oliveira et al., 2016).

Tais limitações e suas consequências são identificadas nos estudos levantados na presente revisão de escopo, independentemente do momento ou do contexto em que foram estudadas as abordagens psicológicas utilizadas junto aos pacientes renais crônicos que se encontravam em hemodiálise.

Os cuidados tradicionais de saúde oferecidos aos renais crônicos, não são suficientes diante do sofrimento do paciente que viverá a doença a partir das suas condições psíquicas, da sua singularidade, da sua estrutura psíquica para lidar com os desafios e dificuldades que a vida impõe (Gagnier & Pieper, 2019; Lin, Han & Pan, 2015; Oliveira et al., 2016).

Nessa perspectiva, diferentes abordagens podem ser utilizadas no cotidiano dos pacientes, sendo que, para tanto, torna-se fundamental a participação de psicólogos na composição da equipe interdisciplinar nos serviços de hemodiálise.

Entre as abordagens identificadas no presente estudo, pode-se destacar, por exemplo, as atividades expressivas em grupo com o relato das propostas de intervenções multiprofissionais aos pacientes, como sendo promotoras da compreensão dos pacientes em relação às questões relativas à doença, favorecendo neles o desempenho das funções afetivas, ocupacionais, sociais e da qualidade de vida em geral (Vieira, França, Lima, Lamy & Salgado Filho, 2009).

O relato dos impactos biopsicossociais da DRC e do tratamento por meio da hemodiálise deixa evidente o potencial de contribuição de psicólogos para a composição de equipes nos serviços que oferecem esse tratamento. Nesse sentido, a literatura científica nacional e a internacional reforçam a necessidade de abordagens psíquicas especializadas voltadas para esses pacientes, quando descreve a alta prevalência de angústia, ansiedade e depressão nas pessoas portadoras da DRC, como fatores que podem

interferir na qualidade de vida e nos resultados do tratamento (Goyal, Chaudhury & Saldanha, 2018; Nakao, 2013; Schmidt, 2019; Oliveira et al., 2016; Treadwell, 2017).

Entre os estudos que compuseram a amostra da presente revisão, a complexidade em ser paciente renal crônico em hemodiálise é reforçada em estudo cujos autores utilizaram a abordagem psicanalítica individual, no qual houve identificação de elementos como o trauma cumulativo e o luto infinito, sendo que as queixas corporais e o trabalho da hipocondria possibilitaram um trabalho onírico como uma abordagem utilizada, com resultados que podem auxiliar na reestruturação dos pacientes (Jean-Dit-Pannel, Riazuelo & Cupa, 2018).

Tal complexidade é também destacada em estudo que aponta a psicoterapia de orientação psicanalítica em grupo como um caminho indispensável para a recuperação de pacientes renais crônicos (Muñoz, Blum-Gordillo, Gordillo-Paniagua, Cano & Morales, 1995).

Nesse sentido, outra abordagem que se destacou no presente estudo, por seus impactos positivos em relação à qualidade de vida, foi a TCC, seja realizada individualmente ou em grupo, para o tratamento de pacientes com quadros depressivos (Cukor et al., 2007; Sohn et al., 2018). Autores destacam as melhoras obtidas na saúde mental geral e nos níveis de marcadores de saúde e bioquímicos dos pacientes (Sohn et al., 2018), e melhoras nos índices de qualidade de vida, com recomendação de abordagem interdisciplinares, com a presença de psicólogos clínicos (Toulabi, Kalaveh, Ghasemi & Anbari, 2016).

Na presente revisão, foram identificados estudos que apresentaram a TCC realizada no modo *online* como produtora de resultados favoráveis junto aos pacientes renais crônicos em hemodiálise, em relação à depressão, ansiedade e angústia geral, em um seguimento de três meses. Foram ainda identificadas melhoras na qualidade de vida, de forma que a TCC *online* foi considerada como uma inovação facilitadora do acesso a um tratamento psicológico eficaz para pacientes com DRC (Chan, Dear, Titov, Chow & Suranyi, 2016). Embora tenham obtido também resultados positivos com a TCC online, autores ressaltam que, para que seja viável, essa modalidade requer que os pacientes possuam conhecimentos de informática (Hudson et al., 2017).

No presente estudo foi destacada a sintomatologia depressiva em pacientes renais crônicos em hemodiálise, por autores que utilizaram também, na modalidade *online*, a psicologia positiva, com relatos de resultados favoráveis (Hernandez et al., 2018).

Vale destacar que tais estudos que utilizaram a TCC ou a psicologia positiva na modalidade *online* foram realizados anteriormente ao período da pandemia por COVID-19, em que a modalidade *online* de atendimentos de saúde em geral tornou-se prática consolidada na realidade brasileira.

Um marco importante no âmbito das políticas públicas de saúde brasileiras voltadas aos pacientes renais crônicos em hemodiálise, ocorreu no ano de 1996, no qual foi publicada a primeira Portaria recomendando a presença de psicólogo no acompanhamento aos renais crônicos em hemodiálise.

Atualmente, a normatização relativa à necessidade de psicólogos nas equipes de hemodiálise consta na Portaria Nº 1.675, de 7 de junho de 2018, o que, entende-se, contribui para a inserção de psicólogos na composição da equipe interdisciplinar de saúde no cotidiano dos serviços ambulatoriais de atendimento a pacientes renais crônicos, qualificando substancialmente o atendimento aos pacientes.

Conforme descrito anteriormente, as principais manifestações psíquicas, sintomas e queixas dos pacientes com DRC em hemodiálise, as quais são amplamente citadas na literatura (Gagnier & Pieper, 2019; Lin, Han & Pan, 2015; Oliveira et al., 2016; Pretto et al., 2020b; Treadwell, 2017), são também identificadas nos estudos que compuseram a amostra da presente revisão.

Frente aos impactos psicobiológicos e psicossociais vivenciados pelos pacientes, decorrentes da DRC e da hemodiálise, as publicações analisadas no presente estudo apresentam diferentes abordagens especializadas relativas aos cuidados com a saúde mental e relatam resultados compatíveis com melhoras e progressos nesses pacientes, reforçando a necessidade de garantia desses cuidados e de investimentos em políticas de saúde mental e em pesquisas junto a esses pacientes.

Ademais, os resultados do presente estudo, na medida em que apresentam diferentes possíveis abordagens no campo da psicologia voltadas a pacientes renais crônicos, podem favorecer a adoção dessas abordagens especializadas nos serviços de hemodiálise e, portanto, contribuir para o alcance de melhores resultados no tratamento desses pacientes e, conseqüentemente, em seus níveis de qualidade de vida.

Considerações finais

Foram identificadas 23 publicações sobre abordagens psicológicas especializadas direcionadas a pacientes com DRC em hemodiálise, a maioria publicada nos últimos 20 anos, e quase metade nos últimos dez anos, tendo em sua composição estudos de caso, descritivos, experimentais, quase experimentais, relatos de experiência e estudos clínicos de grupo único, realizados no Brasil em sua maioria e em outros diferentes países e continentes.

Entre as abordagens utilizadas, foram identificadas a TCC tradicional e *online*, individual ou em grupo, a análise do comportamento, a psicoterapia de orientação psicanalítica individual e em grupo, a psicologia positiva *online*, entre outras.

Em geral, os estudos relatam o alcance de resultados favoráveis após a intervenção psicológica na qualidade de vida, nos sintomas de humor e depressão, melhora clínica e na saúde mental e recomendam a produção de conhecimento sobre o tema. Levando-se em conta a relevância da temática e que o número de estudos identificados nas bases pesquisadas para o presente estudo foi relativamente pequeno, uma vez que não houve estabelecimento de limites temporais nas buscas realizadas, reforça-se a necessidade de produção de pesquisas e de publicações nessa temática.

Diante da complexidade da DRC, do tratamento por meio da hemodiálise e dos impactos dessa doença e desse tratamento nas vidas dos pacientes, a necessidade de consolidação de abordagens psicológicas especializadas nas práticas de cuidado aos pacientes com DRC em hemodiálise é inegável, assim como a necessidade de produção e divulgação de pesquisas que fundamentam essas práticas.

Referências

- Campbell, D. R., & Sinha, B. K. (1980). Brief group psychotherapy with chronic hemodialysis patients. *American Journal of Psychiatry*, 137(10), 1234–1237. Doi: <https://doi.org/10.1176/ajp.137.10.1234>

- Campbell, D. R., & Sinha, B. K. (1983). Psychotherapy and chronic hemodialysis. *International Journal for the Advancement of Counselling*, 6(1), 47–60. Doi: <https://doi.org/10.1007/bf00118853>
- Chan, R., Dear, B. F., Titov, N., Chow, J., & Suranyi, M. (2016). Examining internet-delivered cognitive behaviour therapy for patients with chronic kidney disease on haemodialysis: A feasibility open trial. *Journal of Psychosomatic Research*, 89, 78–84. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.jpsychores.2016.08.012>
- Chen, T. K., Knicely, D. H., & Grams, M. E. (2019). Chronic Kidney Disease Diagnosis and Management: A Review. *JAMA*, 322(13), 1294–1304. Doi: <https://doi.org/10.1001/jama.2019.14745>
- Cherer, E. de Q., Quintana, A. M., & Leite, C. T. (2012). Repercussões psíquicas do adoecer: um relato de atendimentos na nefrologia hospitalar. *Psicologia: teoria e prática*, 14(2), 66-73. Recuperado de: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v14n2/v14n2a06.pdf>
- Cukor, D., Coplan, J., Brown, C., Friedman, S., Cromwell-Smith, A., Peterson, R. A., & Kimmel, P. L. (2007). Depression and Anxiety in Urban Hemodialysis Patients. *Clinical Journal of the American Society of Nephrology*, 2(3), 484–490. Doi: <https://doi.org/10.2215/cjn.00040107>
- De-Nour, A. K. (1970). Psychotherapy with Patients on Chronic Haemodialysis. *British Journal of Psychiatry*, 116(531), 207–215. Doi: <https://doi.org/10.1192/bjp.116.531.207>
- Devins, G. M., Mendelssohn, D. C., Barré, P. E., Taub, K., & Binik, Y. M. (2005). Predialysis psychoeducational intervention extends survival in CKD: a 20-year follow-up. *American journal of kidney diseases: the official journal of the National Kidney Foundation*, 46(6), 1088–1098. Doi: <https://doi.org/10.1053/j.ajkd.2005.08.017>
- Ferreira, V. M. S. (2021). A construção da intersubjetividade no vínculo terapêutico com um paciente transplantado renal. *Revista UNISAN*, (24), 32–40. Recuperado de: <https://unisan-uni.edu.br/wp-content/uploads/2021/12/Revista-UNISAN-38-.pdf>
- Gagnier, S. A., & Pieper, B. A. (2019). An Integrative Review of Depression in Patients Receiving Hemodialysis for End-stage Renal Disease and the Relevance to

Patients With Wounds. *Wound management & prevention*, 65(1), 28–34.
Recuperado de: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30724747/>

Garcia, T. P., Bittencourt, M. A. (2004). *Contribuição da utilização dos recursos artísticos e lúdicos pelo psicólogo hospitalar no tratamento de pacientes renais no hospital do rim e hipertensão* (Trabalho de Conclusão de Curso) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Recuperado de: https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo_licenciatura.php?codigo=TL0043

Goyal, E., Chaudhury, S., & Saldanha, D. (2018). Psychiatric comorbidity in patients undergoing hemodialysis. *Industrial psychiatry journal*, 27(2), 206–212. Doi: https://doi.org/10.4103/ipj.ipj_5_18

Guerra, F., Di Giacomo, D., Ranieri, J., Tunno, M., Piscitani, L., & Ferri, C. (2021). Chronic Kidney Disease and Its Relationship with Mental Health: Allostatic Load Perspective for Integrated Care. *Journal of personalized medicine*, 11(12), 1367. Doi: <https://doi.org/10.3390/jpm11121367>

Hailey, B. J., Moss, S. B., Street, R., Gersh, H. A., Calabrese, A. A., Campbell, C. (2001). Mental Health Services In an Outpatient Dialysis Practice. *Dialysis & Transplantation*, 30(11), 732-739. Recuperado de: https://aquila.usm.edu/fac_pubs/3743

Hernandez, R., Burrows, B., Wilund, K., Cohn, M., Xu, S., & Moskowitz, J. T. (2018). Feasibility of an Internet-based positive psychological intervention for hemodialysis patients with symptoms of depression. *Social work in health care*, 57(10), 864–879. Doi: <https://doi.org/10.1080/00981389.2018.1523268>

Hosseini, S. H., Espahbodi, F., & Mirzadeh Goudarzi, S. M. (2012). Citalopram versus psychological training for depression and anxiety symptoms in hemodialysis patients. *Iranian journal of kidney diseases*, 6(6), 446–451. Recuperado de: <http://www.ijkd.org/index.php/ijkd/article/view/770/476>

Hudson, J. L., Moss-Morris, R., Norton, S., Picariello, F., Game, D., Carroll, A., Spencer, J., McCrone, P., Hotopf, M., Yardley, L., & Chilcot, J. (2017). Tailored online cognitive behavioural therapy with or without therapist support calls to target psychological distress in adults receiving haemodialysis: A feasibility randomised controlled trial. *Journal of Psychosomatic Research*, 102, 61–70. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.jpsychores.2017.09.009>

- Jean-Dit-Pannel, R., Riazuelo, H., & Cupa, D. (2018). Le travail de l'hypocondrie chez le sujet en insuffisance rénale chronique et hémodialysé. *L'Évolution Psychiatrique*, 83(1), 55–66. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.evopsy.2017.09.002>
- Koo, J.-R., Yoon, J.-Y., Joo, M.-H., Lee, H.-S., Oh, J.-E., Kim, S.-G., Seo, J.-W., Lee, Y.-K., kim, H.-J., Noh, J.-W., Lee, S.-K., & Son, B.-K. (2005). Treatment of Depression and Effect of Antidepressant Treatment on Nutritional Status in Chronic Hemodialysis Patients. *The American Journal of the Medical Sciences*, 329(1), 1–5. Doi: <https://doi.org/10.1097/00000441-200501000-00001>
- Lin, C. C., Han, C. Y., & Pan, I. J. (2015). A qualitative approach of psychosocial adaptation process in patients undergoing long-term hemodialysis. *Asian nursing research*, 9(1), 35–41. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.anr.2014.10.007>
- Lins, S. M. de S. B., Leite, J. L., Godoy, S. de, Tavares, J. M. A. B., Rocha, R. G., & Silva, F. V. C. (2018). Adesão de portadores de doença renal crônica em hemodiálise ao tratamento estabelecido. *Acta Paulista De Enfermagem*, 31(1). Doi: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800009>
- Mello, M. V. F. A., & Angelo, M. (2018). Impacto da doença renal crônica: experiências de pacientes e familiares do extremo Norte do Brasil. *Investigación y Educación en Enfermería*, 36(1), e2. Doi: <https://doi.org/10.17533/udea.iee.v36n1e02>
- Munn, Z., Peters, M. D. J., Stern, C., Tufanaru, C., McArthur, A., & Aromataris, E. (2018). Systematic review or scoping review? Guidance for authors when choosing between a systematic or scoping review approach. *BMC medical research methodology*, 18(1), 143. Doi: <https://doi.org/10.1186/s12874-018-0611-x>
- Muñoz, J. d. J. A., Blum-Gordillo, B., Gordillo-Paniagua, G., Cano, M. R., & Morales, S. A. (1995). Group psychotherapy for renal patients. *Revista de Sanidad Militar*, 49(5), 127–30.
- Murdeswar HN, Anjum F. Hemodialysis. [Updated 2022 Nov 20]. In: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2022 Jan-. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK563296/>

- Nakao, R. T. (2013). *Variáveis sociodemográficas, clínicas e psicológicas associadas à adesão à hemodiálise* (Dissertação de mestrado, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo). Recuperado de: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-07102013-104339/>
- Neves, P. D. M. de M., Sesso, R. de C. C., Thomé, F. S., Lugon, J. R., & Nascimento, M. M. (2020). Brazilian Dialysis Census: analysis of data from the 2009-2018 decade. *Brazilian Journal of Nephrology*, 42(2). Doi: <https://doi.org/10.1590/2175-8239-JBN-2019-0234>
- Oliveira, A. P. B., Schmidt, D. B., Amatneeks, T. M., Santos, J. C. dos, Cavallet, L. H. R., & Michel, R. B. (2016). Quality of life in hemodialysis patients and the relationship with mortality, hospitalizations and poor treatment adherence. *Brazilian Journal of Nephrology*, 38(4), 411–420. Doi: <https://doi.org/10.5935/0101-2800.20160066>
- Paula, T. B. de, Souza, B. M., Medeiro, N., Malt, S. M. E., Gutierrez, F., Lourenço, L. D., & Zihlmann, K. F. (2017). Potencialidade do Lúdico como Promoção de Bem-Estar Psicológico de Pacientes em Hemodiálise. *Psicologia: Ciência E Profissão*, 37(1). Doi: <https://doi.org/10.1590/1982-3703000682014>
- Peters, M. D., Godfrey, C. M., Khalil, H., McInerney, P., Parker, D., & Soares, C. B. (2015). Guidance for conducting systematic scoping reviews. *International journal of evidence-based healthcare*, 13(3), 141–146. Doi: <https://doi.org/10.1097/XEB.0000000000000050>
- Portaria nº 1.675, de 7 de junho de 2018* (2018, 08 de junho). Dispõe sobre os critérios para a organização, funcionamento e financiamento do cuidado da pessoa com Doença Renal Crônica - DRC no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde. Recuperado de: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt1675_08_06_2018.html
- Pretto, C. R., Winkelmann, E. R., Hildebrandt, L. M., Barbosa, D. A., Colet, C. F., & Stumm, E. M. F. (2020a). Quality of life of chronic kidney patients on hemodialysis and related factors. *Revista latino-americana de enfermagem*, 28, e3327. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3641.3327>
- Pretto, C. R., Rosa, M. B. C. da, Dezordi, C. M., Benetti, S. A. W., Colet, C. de F., & Stumm, E. M. F. (2020b). Depression and chronic renal patients on hemodialysis:

- associated factors. *Revista Brasileira De Enfermagem*, 73(suppl 1). Doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0167>
- Resende, M. C. de, Santos, F. A. dos, Souza, M. M. de, & Marques, T. P. (2007). Atendimento psicológico a pacientes com insuficiência renal crônica: em busca de ajustamento psicológico. *Psicologia Clínica*, 19(2). Doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-56652007000200007>
- Roques, M., & Pourrat, J. (2011). Dans l'entre deux de la création de la fistule et de la mise en dialyse: un moment propice pour l'accompagnement du patient? *Néphrologie & Thérapeutique*, 7(4), 207–210. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.nephro.2010.11.001>
- Schmidt, D. B. (2019). Quality of life and mental health in hemodialysis patients: a challenge for multiprofessional practices. *Brazilian Journal of Nephrology*, 41(1). Doi: <https://doi.org/10.1590/2175-8239-JBN-2018-0227>
- Sohn, B. K., Oh, Y. K., Choi, J.-S., Song, J., Lim, A., Lee, J. P., An, J. N., Choi, H.-J., Hwang, J. Y., Jung, H.-Y., Lee, J.-Y., & Lim, C. S. (2018). Effectiveness of group cognitive behavioral therapy with mindfulness in end-stage renal disease hemodialysis patients. *Kidney Research and Clinical Practice*, 37(1), 77–84. Doi: <https://doi.org/10.23876/j.krcp.2018.37.1.77>
- Thomé, F. S., Sesso, R. C., Lopes, A. A., Lugon, J. R., & Martins, C. T. (2019). Brazilian chronic dialysis survey 2017. *Brazilian Journal of Nephrology*, 41(2). Doi: <https://doi.org/10.1590/2175-8239-JBN-2018-0178>
- Toulabi, T., Kalaveh, S. M., Ghasemi, F., & Anbari, K. (2016). The impact of multidisciplinary rehabilitation on the quality of life of hemodialysis patients in Iran. *Journal of the Formosan Medical Association = Taiwan yi zhi*, 115(7), 553–559. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.jfma.2015.05.013>
- Treadwell A. A. (2017). Examining Depression in Patients on Dialysis. *Nephrology nursing journal: journal of the American Nephrology Nurses' Association*, 44(4), 295–307. Recuperado de: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29160964/>
- Tricco, A. C., Lillie, E., Zarin, W., O'Brien, K. K., Colquhoun, H., Levac, D., Moher, D., Peters, M. D. J., Horsley, T., Weeks, L., Hempel, S., Akl, E. A., Chang, C., McGowan, J., Stewart, L., Hartling, L., Aldcroft, A., Wilson, M. G.,

Garritty, C., ... Straus, S. E. (2018). PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. *Annals of Internal Medicine*, 169(7), 467. Doi: <https://doi.org/10.7326/m18-0850>

Tuckman, A. J. (1970). Brief Psychotherapy and Hemodialysis. *Archives of General Psychiatry*, 23(1), 65. Doi: <https://doi.org/10.1001/archpsyc.1970.01750010067012>

Vieira, M. C., França, A. K. T. d. C., Lima, I. N. S., Lamy, Z. C., & Salgado Filho, N. (2009). Reabilitação psicossocial de pacientes com doença renal crônica: utilização da clínica ampliada. *Revista médica de Minas Gerais*, 19(4 Suppl.2), 71–74. Recuperado de: <https://rmmg.org/artigo/detalhes/1137>